

Avaliação da qualidade de vida de policiais militares que trabalham no município de Marabá, Pará

Evaluation of the quality of life of military police officers working in the municipality of Maraba, Para

DOI:10.34117/bjhrv4n1-017

Recebimento dos originais: 07/12/2020

Aceitação para publicação: 07/01/2021

Anderson Braga Rodrigues Cardoso

Graduado em Enfermagem pela Universidade da Amazônia e Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: andersoncardoso622@gmail.com

Lucas Lopes da Costa

Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: lopesdacostalucas@gmail.com

Lucas Ribeiro Silva Sodré

Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: sodrelucas10@gmail.com

Pedro Henrique de Oliveira Fornaciari

Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: fornaciari.pedroh@gmail.com

Lais Balla Lucena

Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: laisballalucena07@gmail.com

Dayane Diniz Martins

Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: martinsdinizdayane@gmail.com

Karina Keila Monteiro Almeida

Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: karina.almeida01@gmail.com

Simone Argentino

Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo, Pós-Graduação em Programa Saúde da Família e Mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará.

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: argentinosimone@ig.com.br

RESUMO

O tema qualidade de vida tem se destacado, não só pelos aspectos físicos e psicológicos, mas por toda sua abrangência e importância na sociedade moderna. Dessa forma, através de instrumentos como The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) é possível estimar o nível de qualidade de vida, auxiliando na geração de mudanças e criação de hábitos saudáveis, resultando em melhoria na satisfação com a vida e bem-estar dos indivíduos. Esse artigo objetiva avaliar os níveis de qualidade de vida dos policiais militares que trabalham nas ruas do município de Marabá, Pará. Foi utilizado a aplicação do questionário validado pela Organização Mundial da Saúde para Qualidade de Vida, o WHOQOL-bref à 78 policiais militares em atividade no município. Os resultados mostraram que, de maneira geral, os policiais referiram como positiva a percepção de sua qualidade de vida (44.9%). No entanto, quando questionados sobre a qualidade de sono, 38.5% classificaram negativamente. Além disso, muitos policiais relataram sentimentos negativos, como ansiedade e depressão, sendo que 42.3% afirmaram que sentiam algumas vezes, 19.3% frequentemente e 17.8% muito frequentemente. Isso denota que, embora estejam qualificando positivamente, mostram uma baixa percepção quanto a própria qualidade de vida. Nesse sentido, proporcionar subsídios quanto a valorização salarial, jornadas de trabalho menos extenuantes e valorizar a prática de exercícios físicos é fundamental para o aumento dos níveis de qualidade de vida desses profissionais.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Policiais, Ambiente de trabalho, Estresse ocupacional, Saúde.

ABSTRACT

The theme of quality of life has stood out, not only for its physical, medical and psychological aspects, but for all its scope and importance in modern society. Thus, through instruments such as The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) it is possible to estimate the level of quality of life, helping to generate changes and create healthy habits, resulting in improved satisfaction with life and wellbeing. -being of individuals. This article aims to assess the quality of life levels of military police officers who work on the streets of the municipality of Maraba, Para. The questionnaire validated by the World Health Organization for Quality of Life, the WHOQOL-bref, was applied to 78 military police officers active in the municipality. The results showed that, in general, the police reported the perception of their quality of life as positive (44.9%). However, when asked about sleep quality, 38.5% rated it negatively. In addition, many police officers reported negative feelings, such as anxiety and depression, with 42.3% saying they felt sometimes, 19.3% often and 17.8% very often. This denotes that, although they are positively qualifying, they show a low perception of their own quality of life. In this sense, providing subsidies regarding wage appreciation, less strenuous working hours and valuing the practice of physical exercises is essential for increasing the quality of life of these professionals.

Keywords: Quality of life, Police officers, Work Environment, Occupational stress, Health.

1 INTRODUÇÃO

Qualidade de vida (QV) é um dos principais alvos dos pesquisadores na atualidade, visto que esse conceito abrange muito mais que um contexto livre de patologias, pelo contrário, um equilíbrio onde diversos aspectos podem ser ajustados ou conjuntamente adaptados para melhorar a vida de maneira geral, desde aspectos físicos até psicoemocionais dos indivíduos, inclusive de pessoas com doenças crônicas e/ou degenerativas. Qualidade de vida é mais do que uma questão de qualidade a ser buscada, mas o equilíbrio entre o tempo no trânsito e as condições de tráfego, local de trabalho e de moradia, realização profissional, financeira, entre outros. É, o que cada um pode vislumbrar como importante para viver bem (NOBRE, 1995).

Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) através de várias pesquisas definiu QV como: "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Logo, vislumbra-se que o conceito é diverso, variando de pessoa para pessoa, principalmente quando se tratam de realizações, objetivos e expectativas. Todavia, existem pontos comuns e universais, chamados domínios, como o bem-estar físico, psicológico, relações sociais, o ambiente, nível de independência, crenças pessoais ou religiosidades (FLECK et al., 2000).

Dessa forma, dentre os trabalhadores laborais, os policiais militares contemplam uma das categorias com o maior nível de estresse, sentimento de insegurança, medo e vulnerabilidade dentre as ocupações (ALMEIDA et al., 2016). No Brasil, o número de policiais militares (PMs) mortos é alarmante, já que em 2014 houve um aumento de 37% em relação a 2013. No estado do Pará, cerca de 1.969 policiais militares a cada 100 mil habitantes foram mortos em 2014. Consoante a esses fatos, fica visível a presença de temores nesses profissionais quanto as suas perspectivas e vida, tanto a curto quanto a médio e longo prazo, fato que direta ou indiretamente afeta a QV desses policiais (FOLHA DE SÃO PAULO, 2015).

Dados de um estudo com policiais militares de Recife, constatou que 59.9% declararam que o estresse do dia-a-dia é elevado ou excessivo. Aliada a condições de vida desfavoráveis como alimentação desregulada e pouca atividade física. Isso demonstra a

necessidade de mudanças por parte desses profissionais quanto aos seus hábitos e costumes que influenciam diretamente nos seus níveis de qualidade de vida (ASFORA, 2004).

Diante disso, este artigo objetivou analisar os níveis da qualidade de vida dos policiais militares do 4º batalhão da polícia militar, que trabalham nas ruas do município de Marabá, Pará.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de um estudo prospectivo, transversal, quantitativo com enfoque descritivo. Foi realizado no município de Marabá, no sudeste paraense, localizado ao sul da capital do estado (Belém), distando desta cerca de 485 km (quilômetros), ocupando uma área de 15.128,058 km² (quilômetros quadrados) (IBGE, 2010).

2.1 AMOSTRA

Essa pesquisa foi realizada nas dependências do 4º Batalhão da Polícia Militar do município de Marabá-PA, localizado na Rodovia Transamazônica km 4, bairro Nova Marabá. A amostra foi constituída por 78 policiais do sexo masculino de um total de 115 do 4º Batalhão da Polícia Militar do município de Marabá, distribuídos entre cavalaria, patrulhamento ordinário, serviço de guarda e ronda ostensiva com apoio de motocicletas (ROCAM) e que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a realização da coleta de dados foi utilizado o questionário validado pela OMS para Qualidade de Vida, o The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref). Esse instrumento é composto por uma série de 26 questões ordenadas, sendo as duas primeiras sobre a qualidade de vida geral e 24 representando os domínios físico, social, psicológico e ambiental, que foram respondidas sem a presença dos pesquisadores para que não houvesse influência destes.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram organizados, comparados, analisados e interpretados de acordo com as questões propostas e transcritos para o Microsoft Excel® 2016 para análise dos dados e construção de gráficos. Para tanto, utilizou-se uma análise quantitativa percentual referente aos resultados encontrados, foi também utilizado

critérios matemáticos de arredondamento para uma casa decimal, de forma que os valores somados dessem exatamente 100%.

2.3 ASPECTOS ÉTICOS

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR) (Parecer: 2.268.342). Os procedimentos que foram utilizados obedeceram aos Critérios da Ética na Pesquisa, conforme resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, além de estar alinhado ao código de Nuremberg de 1949.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa mostraram que dentre os 78 policiais que responderam o questionário sobre qualidade de vida, 100% eram homens, evidenciando que o militarismo ainda é uma organização com um universo predominantemente masculino. Esses dados corroboram com os achados de uma pesquisa realizada com os policiais da 2ª Companhia do 10º Batalhão, localizados nos municípios de Miguel Pereira e Paty de Alferes, Estado do Rio de Janeiro em que a totalidade de policiais entrevistados também eram do sexo masculino (GONÇALVES et al., 2012).

Tabela 1. Percepção dos policiais sobre as questões gerais do WHOQOL-bref.

Questões	Opções de Resposta	N	%
Como você avaliaria sua qualidade vida?	1 – Muito ruim	4	5.1
	2 – Ruim	16	20.5
	3 – Nem ruim nem boa	23	29.5
	4 – Boa	29	37.2
	5 – Muito boa	6	7.7
Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?	1 – Muito insatisfeito	8	10.2
	2 – Insatisfeito	17	21.8
	3 – Nem satisfeito nem insatisfeito	23	29.5
	4 – Satisfeito	23	29.5
	5 – Muito satisfeito	7	9.0

Fonte: Acervo da pesquisa.

Quanto a primeira pergunta referente a como eles avaliam a própria QV, observa-se que 25.6% classificam-na como “muito ruim” e “ruim”, ou seja, negativamente, e 44.9% como “boa” e “muito boa”, isto é, positivamente (**Tabela 1**). Esses resultados corroboram com a percepção dos policiais de Belo Horizonte, em que a maioria considerara como positiva sua qualidade de vida. Porém, tais achados podem estar relacionados com a baixa percepção desses policiais quanto a sentimentos de

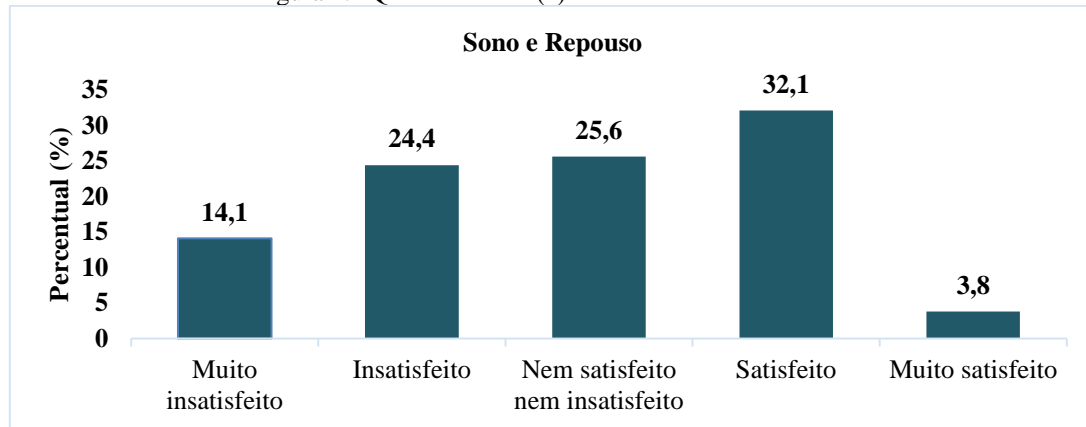
negatividade, dor, desconforto, falta de energia para as atividades de vida diárias e de trabalho, além de muitas vezes dependência de alguma medicação (FILHO et al., 2015).

Com relação a segunda pergunta pertinente à satisfação com a saúde, 32.0% dos policiais classificaram de forma negativa, referindo como “muito insatisfeito” e “insatisfeito”; 29.5% admitiram uma posição imparcial referindo, “nem satisfeito nem insatisfeito”; e 38.5% admitiram uma posição positiva, referindo “satisfeito” e “muito satisfeito” (**Tabela 1**). O que contrasta com a pesquisa realizada com policiais militares de quatro batalhões de Recife, que evidenciou que 59.9% referiram um desajuste na saúde, tanto psicológica quanto física, referindo alto índices de estresse, ansiedade, falta de concentração e irritabilidade (ASFORA, 2004). Aliado a isso, uma alimentação desregulada e o sedentarismo acabam implicando no excesso de peso, falta de disposição e fadiga e até mesmo na aquisição de doenças relacionadas a esse estilo de vida (GONÇALVES et al., 2012).

A qualidade de vida está associada ao nível de satisfação diante de várias áreas da vida como social, econômica, psicológica, física, ambiental, dentre outras. Nesse sentido a OMS definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo quanto a sua posição na vida, sua cultura, sistema de valores, preocupações, suas expectativas” (FLECK et al., 2000). Dessa forma, pode-se observar que ela considera de forma bastante ampla e geral esse conceito, incorporando como qualidade de vida, várias facetas e domínios, como saúde física, estado psicológico, relações sociais, além de aspectos como crenças pessoais e também a relação com o meio ambiente.

Referente ao domínio físico relacionado a satisfação com a qualidade do sono, verificou-se que 35.9% dos policiais classificaram positivamente, ou seja, “satisfeito” e “muito satisfeito” (**Figura 1**). Entretanto, 38.5% classificaram como negativamente, isto é, “muito insatisfeito” e “insatisfeito”. Esse estudo corrobora com a pesquisa realizada com policiais da Grande Florianópolis em que 79.2% referiram ruim a qualidade de sono, além de muitos deles ainda apresentarem sonolência diurna excessiva (BERNARDO et al., 2018).

Figura 1. “Quão satisfeito (a) você está com seu sono?”.

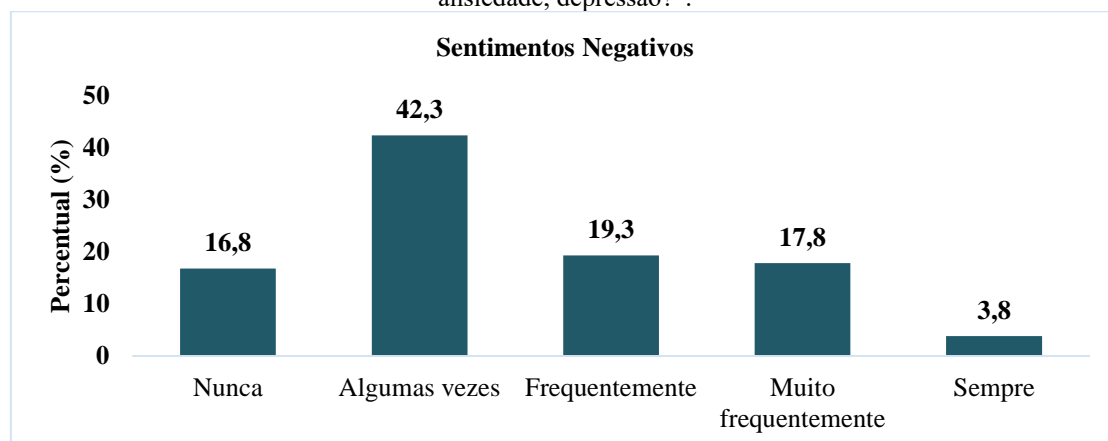


Fonte: Acervo da pesquisa.

Problemas relacionados a falta de sono, podem estar relacionados a fatores como idade, falta de atividade física regular e também excesso de peso, podendo levar a aumento da fadiga, falta de concentração e estresse (GONÇALVES et al., 2012). Isso mostra que longas jornadas de trabalho, mudanças de turnos, podem prejudicar o ciclo circadiano, o que pode trazer prejuízos a esses profissionais em suas atividades laborais (DRAKE, 2010).

Por conseguinte, relativo ao domínio psicológico, pode-se observar que muitos policiais relataram sentimentos negativos, como ansiedade e depressão, sendo que 42.3% afirmaram que sentiam algumas vezes, 19.3% frequentemente e 17.8% muito frequentemente (**Figura 2**). Esses dados diferem da pesquisa que envolveu 316 policiais militares da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, que também foram avaliados pelo WHOQOL-bref, em que resultou em uma menor percepção a esses tipos de pensamento (FILHO et al., 2015).

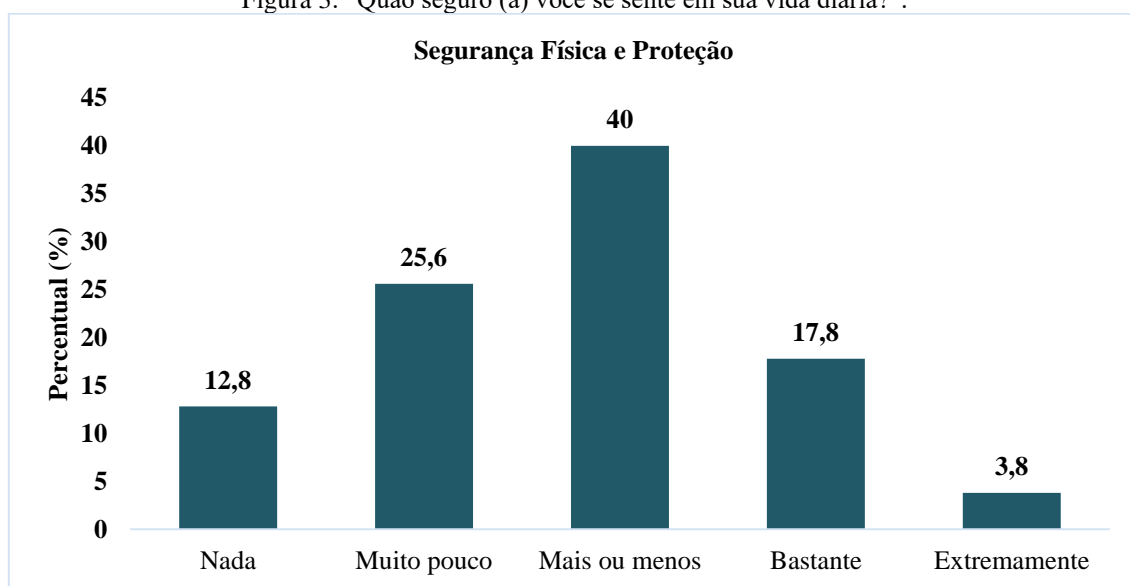
Figura 2. “Com que frequência você tem sentimentos negativos, tais como, mau humor, desespero, ansiedade, depressão?”.



Fonte: Acervo da pesquisa.

A respeito do domínio ambiental em relação a segurança física e proteção, os resultados mostraram que 38.4% dos policiais militares classificaram como “nada” ou “muito pouco” a sensação de segurança e proteção, isto é, negativamente, contrastando com 21.6% que apresentaram uma postura positiva da mesma situação, ou seja, “bastante” ou “extremamente” (**Figura 3**). Resultados semelhantes foram encontrados no estudo realizado com policiais do interior do Estado de São Paulo, sugerindo a necessidade de melhorias quanto a segurança física e proteção desses profissionais (BRASIL e LOURENÇÃO, 2017).

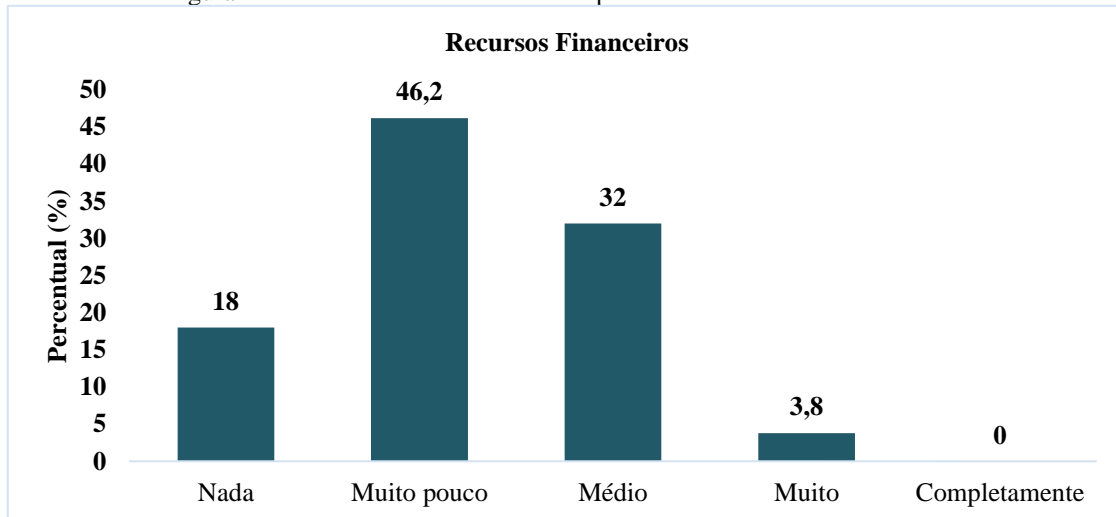
Figura 3. “Quão seguro (a) você se sente em sua vida diária?”.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Quanto a pergunta sobre possuírem dinheiro para satisfazer suas necessidades, também relacionada ao domínio ambiental, a maioria dos policiais (64.2%) afirmou negativamente como “nada” ou “muito pouco”, e somente 3.8% responderam positivamente como “muito” (**Figura 4**). Assim como constatado na 3ª Companhia Independente da Organização Militar de Alagoas, a insatisfação com a remuneração pelos trabalhos realizados é substancial, e isso se tornou fundamental para que eles procurassem trabalhos extras, fora do ambiente militar (CALHEIROS et al., 2013).

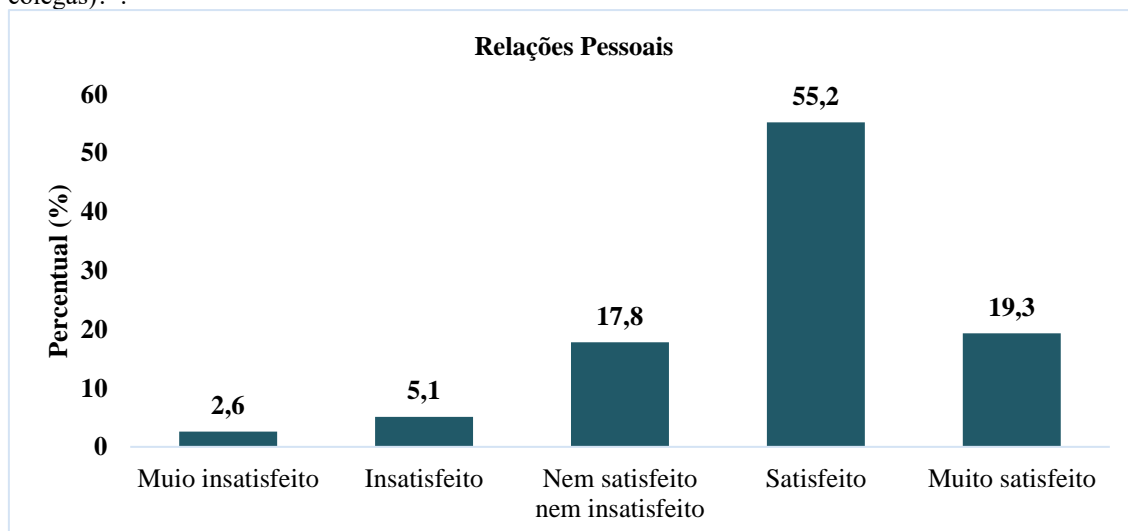
Figura 4. “Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?”



Fonte: Acervo da pesquisa.

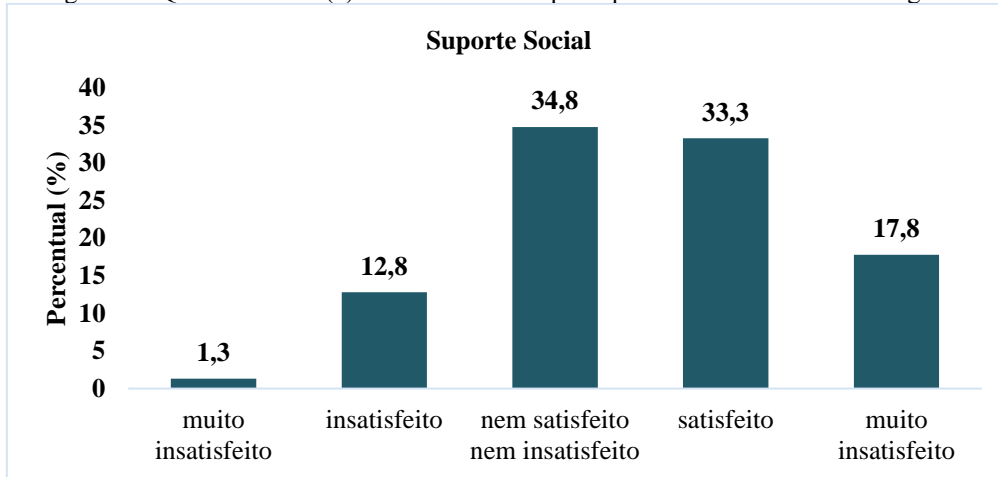
Quanto a pergunta sobre o nível de satisfação com as relações pessoais, verificou-se que 74.5% classificaram suas relações pessoais de forma positiva indicando como “satisfeitos” e “muito satisfeitos” (**Figura 5**). Em relação ao nível de satisfação com o apoio recebido pelos amigos, verificou que 51.1% classificou de forma positiva indicando como “satisfeito” e “muito “satisfeito” (**Figura 6**).

Figura 5. “Quão satisfeito (a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?”.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 6. “Quão satisfeito (a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?”.



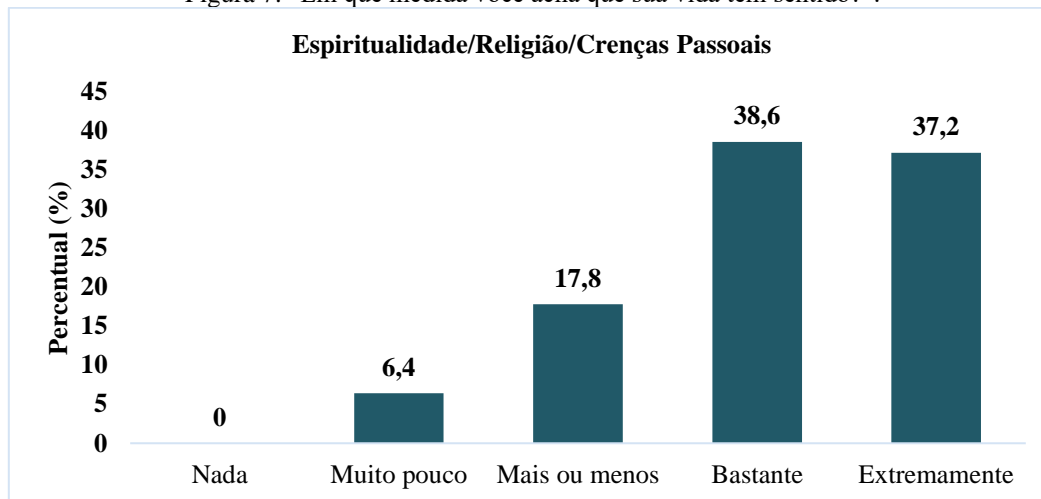
Fonte: Acervo da pesquisa.

Dessa forma, verificou-se que a maioria dos policiais classificaram de forma positiva o domínio social de qualidade de vida. Esses resultados são comparáveis aos encontrados em uma pesquisa com policiais de Alagoas, em que o domínio social foi classificado, de maneira geral, como positivamente, inclusive, obtendo os maiores resultados entre os domínios (CALHEIROS et al., 2013). Estudos realizados com policiais militares de Santa Catarina, e também de Belo Horizonte, também tiveram os maiores escores relacionados a esse domínio (SILVA et al., 2012; FILHO et al., 2015).

As relações sociais de maneira geral, mas principalmente a existência do apoio familiar, é um fator motivador para o trabalho, funcionando como um alívio para o estresse, suporte social, satisfação em estar com eles, tranquilidade emocional, tudo isso funcionando como um encorajamento para o sucesso e qualidade de vida na profissão (NATIVIDADE, 2009). É de suma importância compreender que um ambiente familiar saudável, somado a uma carga horária menor de trabalho para poder desfrutar dos amigos, podem melhorar a qualidade do domínio social, além de um melhor estímulo para as atividades laborais do dia a dia (CALHEIROS et al, 2013).

Com relação a sentirem que sua vida tem sentido, cerca de 75.8% denotaram positivamente que suas vidas possuem sentido, respondendo “bastante” ou “extremamente” (Figura 7). Resultado semelhante foi encontrado com as policiais militares da região metropolitana de Belo Horizonte (FILHO et al, 2015).

Figura 7. “Em que medida você acha que sua vida tem sentido?”.

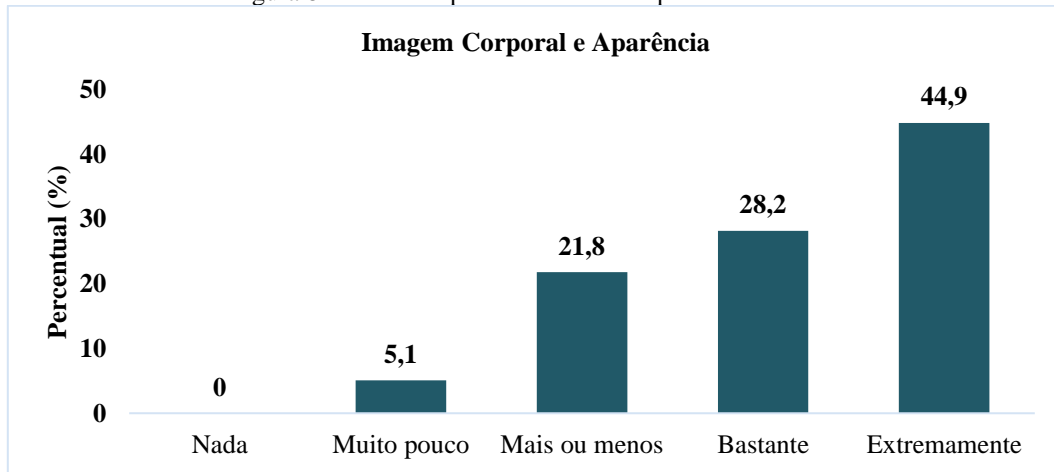


Fonte: Acervo da pesquisa.

A boa percepção do indivíduo como agente relevante e transformador da sociedade e de sua realidade social, pode lhe dar auxílio na superação dos obstáculos e dificuldades enfrentados diariamente tanto na vida pessoal, quanto na profissional ou espiritual. Assim como destaca a própria conceituação da OMS para QV, “a percepção do indivíduo quanto a sua posição na vida” pode revelar o grau de comprometimento do policial com suas obrigações trabalhistas, além de seu comprometimento com as ações praticadas e o impacto delas sobre a sociedade (FLECK et al., 2000).

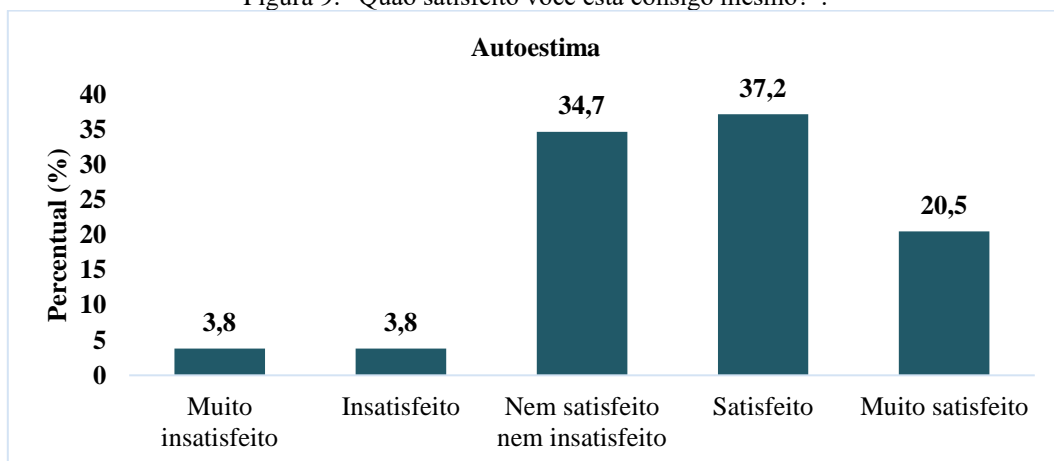
No que diz respeito às perguntas relacionadas as facetas de “imagem corporal e aparência” e “autoestima”, a maioria, 73.1% e 57.7%, respectivamente, classificaram positivamente referindo como “satisfeito” e “muito satisfeito” (**Figuras 8 e 9**). Dessa forma, pode-se inferir que a confiança e satisfação dos policiais militares de Marabá são relativamente altas. Nesse sentido, possuir uma boa autoestima favorece o desempenho e produtividade na prestação de serviço pelo policial (ANDRADE, SOUZA, 2010). Do contrário, estudos referem que o sofrimento psíquico está diretamente relacionado com a capacidade de reagir em situações adversas, o que pode prejudicar na tomada de decisão. Além disso, também está envolvido com problemas de saúde, estresse e atitude de vitimização (SOUZA et al., 2012).

Figura 8. “Você é capaz de aceitar sua aparência física?”.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 9. “Quão satisfeito você está consigo mesmo?”.



Fonte: Acervo da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa verificou-se que todos os policiais da amostra que responderam o questionário sobre QV, eram homens. Evidenciando que o militarismo ainda é uma organização com um universo predominantemente masculino, ainda pouco ocupado pelas mulheres.

Observou-se também, de maneira geral, que a maior parte dos policiais consideraram de forma positiva sua QV e a satisfação com os níveis de saúde. Com relação aos domínios de QV analisados, o domínio social foi o que obteve os melhores resultados, evidenciando que de maneira geral os policiais estão satisfeitos com suas relações sociais com amigos, familiares e cônjuges. Por sua vez, o domínio ambiental apresentou os piores resultados, esse domínio avalia questões como a segurança física e proteção, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir

novas informações e habilidades, oportunidade de recreação e lazer, além do ambiente físico.

Quanto ao domínio físico os policiais também o classificaram de maneira positiva, porém isso pode estar relacionado a uma menor percepção dos policiais quanto as características relacionadas as suas atividades diárias de trabalho, como mudanças de turnos, longas jornadas de trabalho e falta de repouso e lazer adequados. No que diz respeito ao domínio psicológico a maioria classificaram como positivo. Por isso, podemos inferir que a confiança e satisfação dos policiais militares de Marabá são relativamente altas.

Diante disso, é preciso avançar cada vez mais na compreensão dos aspectos ambientais, psicológicos, sociais e físicos relacionados a qualidade de vida, haja vista a importância dos policiais militares para a sociedade no processo de segurança pública. Portanto, é importante que estudos como este possam subsidiar estratégias para a melhoria da QV dos policiais, sobretudo quanto a valorização salarial, adequação da jornada de trabalho, assistência médica e apoio psicossocial, preferencialmente no próprio ambiente de trabalho; além de incentivo a atividade física regular através de programas educativos promovidos pela própria corporação militar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. M. et al. Satisfação no Trabalho dos Policiais Militares do Rio Grande do Sul: um Estudo Quantitativo. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 36, n 4, p. 801-815, outubro/dezembro, 2016.
- ANDRADE, E. R., SOUZA, E. R. Autoestima como expressão de saúde mental e dispositivo de mudanças na cultura organizacional da polícia. **Psic. Clin., Rio de Janeiro**, v. 22, n. 2, p. 179-195, 2010.
- ASFORA, S.C. Qualidade de vida no trabalho de policiais militares da região metropolitana do recife. Dissertação (Mestrado em Administração). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2004.
- BERNARDO, V. M.; SILVA, F. C.; FERREIRA, E. G.; BENTO, G. G.; ZILCH, M. C.; SOUSA, B. A.; SILVA, R. Atividade física e qualidade de sono em policiais militares. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 40, n. 2, p. 131-137, 2018.
- BRASIL, V. P.; LOURENÇÃO, L. G. Qualidade de vida de policiais militares do interior do estado de São Paulo. **Arquivos de Ciências da Saúde**. v. 24, n. 01, p. 81-85, janeiro/março, 2017.
- CALHEIROS, D.S.; NETO, J.J.; CALHEIROS, D.S. et al. A qualidade de vida e os níveis de atividade física de policiais militares de Alagoas, Brasil. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. v. 05, n. 03, p. 59-71, julho/setembro, 2013.
- DRAKE, C.L. The characterization and pathology of circadian rhythm sleep disorders. **The Journal of family practice**, v. 59, n. 01, p. 12-17, janeiro, 2010.
- FILHO, M.J.S.; ANDRADE, A.G.P.A.; CALIXTO, R.M.; ALBUQUERQUE, M.R.; COSTA, V.T. et al. Avaliação da qualidade de vida de policiais militares. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. Brasília, v. 23, n. 04, p. 159-169, 2015.
- FLECK, M.P.A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da organização mundial da saúde (WHOQOL-100). **Revista de Saúde Pública**; v. 03, n. 02, p. 178-183, abril, 2000.
- GONÇALVES, S.J.C.; VEIGA, A.J.S.; RODRIGUES, L.M.S. et al. Qualidade de vida dos policiais militares que atuam na área da 2ª cia do 10º batalhão militar. **Revista Fluminense de Extensão Universitária, Vassouras**, v. 02, n. 02, p. 53-76, julho/dezembro, 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2010, Marabá PA. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150420>.
- NATIVIDADE, M.R.D. Vidas em risco: a identidade profissional dos bombeiros militares. **Psicologia e Sociedade**. v. 21, n. 03, p. 411-420, setembro/dezembro, 2009.

NOBRE, M.A.C. Qualidade de vida. **Arquivo brasileiro de cardiologia**, São Paulo, v. 64, n. 04, p. 299-300, março, 1995.

PAGNAN, R. **Mortes por policiais no país em um ano equivalem a um 11 de Setembro**. Folha de S. Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/10/1689789-mortes-por-policiais-no-pais-em-um-ano-equivalem-a-um-11-de-setembro.shtml>.

SILVA, R.; SCHLICHTING, A.M.; SCHLICHTING, J.P.; GUTIERRES FILHO, P.J.; ADAMI, F.; SILVA, A. et al. Aspectos relacionados à qualidade de vida e atividade física de policiais militares de Santa Catarina. **Motricidade**, Vila Real, vol. 08, n. 03, p. 81-89, julho, 2012.

SOUZA, E.R.; MINAYO, M.C.S.; SILVA, J.G.; PIRES, T.O. et al. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 07, julho, 2012.